



XVI congresso interno de iniciação científica

Ginásio Multidisciplinar da Unicamp
24 a 25 de setembro de 2008



B0356

TERAPIA INSULÍNICA NO DIABETES EXPERIMENTAL ASSOCIADO À REPOSIÇÃO HORMONAL SOBRE A GLÂNDULA DE COAGULAÇÃO DE CAMUNDONGOS DIABÉTICOS ESPONTÂNEOS NOD

Gabriella Novelli Oliveira (Bolsista FAPESP), Wagner José Fávaro e Profa. Dra. Valéria Helena Alves Cagnon Quitete (Orientadora), Instituto de Biologia - IB, UNICAMP

O diabetes é uma doença que compromete as glândulas sexuais acessórias, causando prejuízo à reprodução masculina. O presente estudo teve como objetivo caracterizar a morfologia do epitélio secretor e do estroma da glândula de coagulação de camundongos diabéticos frente ao controle glicêmico associado à reposição hormonal. Foram utilizados 25 camundongos machos diabéticos (NOD) e 05 camundongos machos controles (BALB/c). Os animais foram divididos em seis grupos; controle, diabético controle, diabético insulina, diabético estrógeno, diabético testosterona e diabético insulina-estrógeno-testosterona. Os animais receberam tratamento com as substâncias que deram origem aos nomes dos grupos, exceto o grupo controle e grupo diabético. Após 20 dias de tratamento, todos os animais foram sacrificados e amostras da glândula de coagulação foram coletadas para análises macroscópicas e de microscopia de luz. Os resultados demonstraram drásticas alterações morfológicas no grupo diabético, as quais foram minimizadas frente à administração dos hormônios esteróides e insulina, concluindo-se que o diabetes comprometeu a homeostase glandular e que a associação da insulina-testosterona-estrógeno foi elemento fundamental na recuperação do órgão, apontando a complexidade do funcionamento glandular.

Morfologia - Glândula de coagulação - Diabetes